

714 - PROGRAMA DE ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NA GESTAÇÃO - FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE PARA A SAÚDE DA MULHER NA FASE GESTACIONAL - Barbosa, L. B. M (Araraquara, UNESP, Faculdade de odontologia), Valsecki, A. Jr. (Araraquara, UNESP, Faculdade de odontologia), Rosell, F. L., Silva (Araraquara, UNESP, Faculdade de odontologia), Silva, S. R. C., (Araraquara, UNESP, Faculdade de odontologia), Silva, T. C. G. M. (Araraquara, UNESP, Faculdade de odontologia) - leticiaimbbarbos@foar.unesp.br

Introdução: Estudos têm apresentado evidências de que a doença periodontal em gestantes pode ser um fator causal para o parto prematuro e/ou baixo peso ao nascer. Esse fato associado a prevalência de doença periodontal e desconhecimento da população sobre a importância do cuidado bucal para a saúde geral, torna essa questão um problema de cunho social, político e econômico. Essas observações, projetadas pela experiência de 12 anos de atividades de um projeto de extensão desenvolvido com gestantes e lactantes na Faculdade de Odontologia de Araraquara, tem-se a prerrogativa de investir esforços para desvelar as relações de desordens na saúde bucal e problemas sistêmicos. **Objetivos:** Ampliar o atendimento a comunidade, com estratégias educativo-preventivas e a desmistificação do tratamento odontológico nessa fase. No mais, reduzir a incidência da doença periodontal nas mulheres atendidas no programa. **Métodos:** Aliou-se conceitos de risco e vulnerabilidade na condução do diagnóstico e elaboração do tratamento, estabelecido pela identificação do padrão de desenvolvimento da doença (diagnóstico) e a condução dos auto-cuidados desenvolvidos pela mulher (prognóstico). Análise específica da prevalência da doença periodontal e dos fatores de risco tiveram especial importância nesse trabalho. Na sequência, estabeleceu-se estratégias de cuidado e educação para cada mulher, com o objetivo de reduzir as influências dos fatores de risco e vulnerabilidade na produção e manutenção das doenças, em especial, as relacionadas a periodontopatias. **Resultados:** Ao longo desse período, foram analisadas mais de 2200 mulheres, obteve-se um padrão médio de 95,4% de mulheres com má higiene oral, nas quais 37,5% com gengivite. Além disso, 57% das mulheres apresentaram um risco médio a alto para periodontopatias e 69,4% dúvidas quanto aos cuidados bucais. Ficou evidente a necessidade do diálogo como estratégia de tratamento para desmistificar crenças, buscando a identificação de diferentes saberes e a transmissão de conhecimentos com linguagem acessível e impactante visando promoção da saúde e bem estar das mulheres. **Resumo:** Embora tenha-se observado na literatura ênfase a possibilidade da doença periodontal ser fator de risco para o baixo peso e/ou parto pré-termo, as atividades do programa em questão sinalizam principalmente para cuidados com os fatores de risco e vulnerabilidade que compõem as prerrogativas infecciosas que possivelmente podem desencadear consequências para esse quadro. Evidentemente que, pesquisas precisam desvendar e desvelar a natureza dessa consequência, para que o processo de educação em saúde não se torne um meio de veiculação de informações que produzam medo e desconfiança, em detrimento da autonomia e motivação pelo cuidar-se